



**Ana Paula dos Santos Lima, Faculdade Independente do Nordeste**

**Título da comunicação:**

*A lógica econômica e a prática da História Natural no Brasil colonial: Um olhar sobre a Comarca de Ilhéus (1782 – 1817)*

**Resumo:**

Esta comunicação tem por objetivo tratar sobre a atuação de Baltasar da Silva Lisboa como Juiz Conservador das matas na Comarca de Ilhéus – Bahia. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, membro da Academia Real das Ciências de Lisboa, foi um destacado aluno de Domingos Vandelli e tornou-se não apenas um gerenciador, mas um crítico notório dos cortes de madeiras em Ilhéus.

O controle sobre os cortes das madeiras nas florestas no Brasil foi estabelecido em fins dos setecentos, e nas variadas capitanias há portarias e diversos relatórios sobre as matas e as madeiras de construção, desde a Bahia, perpassando por Alagoas, até Ceará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro, Pará e Paraíba, onde também foi criado o cargo de Juiz Conservador.

A indústria madeireira era de interesse central da Coroa, sobretudo por conta da construção de navios, pois dizia respeito tanto à defesa do império como ao aumento do comércio. Em Ilhéus, além das atividades primárias, como a extração e o falquejo, incluía-se o beneficiamento de peças até sua forma final para o uso na construção naval.

A madeira era um instrumento de guerra. Matéria prima para a construção de navios, transporte que representou um conjunto de aparatos da revolução tecnológica na Idade Moderna. No âmbito militar o conhecimento sobre as madeiras era de suma importância.

Baltasar da Silva Lisboa insere-se numa ampla rede de circulação de informações entre a Europa e as Américas bastante explorada por autores brasileiros e portugueses na contemporaneidade. Ele participou de um grupo de intelectuais que confiavam na felicidade das “Luzes” através do progresso da ciência. Afirmava que os homens deveriam interferir na Natureza com inteligência e a Filosofia Natural era o princípio que nortearia suas práticas.

O marco inicial desta pesquisa refere-se à viagem filosófica feita por Baltasar Lisboa a Vila de Coja em 1782 e encerra-se com os últimos anos de sua atuação como Juiz Conservador das matas de Ilhéus (1817). Baseia-se em leitura, transcrição paleográfica e interpretação de documentos divididos em memórias, publicações, correspondências ativas e passivas conservados pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado da Bahia, Biblioteca Nacional de Portugal, Arquivo Ultramarino, Academia Real das Ciências de Lisboa, dentre outros, bem como, o cruzamento com textos secundários.

**Palavras-chave:** Baltasar da Silva Lisboa – Ilhéus - Brasil Colonial – História Natural